

Retratos da Fauna

Cidade Deltaville



Biguaçu • Santa Catarina





Governo de Biguaçu

Ramon Wollinger
Prefeito

Fundação Municipal de Meio Ambiente (FAMABI)

Andréa Felipe
Superintendente

Cidade Deltaville

José Silva Dombroski
Sócio Administrador da SPE Deltaville Empreendimentos Imobiliários Ltda.
e Diretor Presidente do Grupo Ábaco



Deltaville



José Renato Celoni Dombroski (org.)
Fábio Wiggers
Ioruá Giordani Serrano

Retratos da Fauna Cidade Deltaville
Bairro Beira Rio
Biguaçu - Santa Catarina

Biguaçu
2015

EQUIPE DE COORDENAÇÃO TÉCNICA

José Renato Celoni Dombroski – Biólogo
Fábio Wiggers – Biólogo, Dr.
Ioruá Giordani Serrano – Geógrafa

ILUSTRAÇÕES

Reemix Comunicação

PROJETO GRÁFICO

Reemix Comunicação

FOTOGRAFIAS

José Renato Celoni Dombroski – Biólogo
Fábio Wiggers – Biólogo, Dr.
Roberto Cidade - Fotografo

TIRAGEM

3.000 exemplares

Fundação Municipal de Meio Ambiente – FAMABI

Rua Lúcio Born nº12

Biguaçu – Santa Catarina – Brasil CEP 88160-000

www.bigua.sc.gov.br famabi@bigua.sc.gov.br

Retratos da fauna Cidade Deltaville bairro Beira Rio
Biguaçu- Santa Catarina./ Biguaçu: REEMIX,2014.

60 p.; Il. Color.

1.Fauna 2.Cidade Deltavile 3.Biguaçu 4.Santa Catarina

SUMÁRIO

Apresentação	08
A Cidade Deltaville	10
Vegetação	12
Mastofauna	14
Avifauna	20
Herpetofauna	44
Ictiofauna	50
Fauna em perigo	54

APRESENTAÇÃO

O município de Biguaçu, cuja população estimada em 2013 é de 62.383 habitantes segundo IBGE, tem como principal atividade econômica a agricultura. A proximidade da cidade à capital Florianópolis/SC é um atrativo para instalação de empreendimentos imobiliários. O loteamento Cidade Deltaville é localizado no bairro Beira Rio às margens do Rio Biguaçu, principal corpo hídrico da bacia hidrográfica que leva o mesmo nome. Inserido no domínio do Bioma Mata Atlântica, o empreendimento se encontra em parte sobre planície aluvial e em parte sobre maciços rochosos com feição colinosa onde a Floresta Ombrófila Densa encontra-se em melhor estado de preservação.



Durante quatro anos de monitoramento de fauna realizado na fase de implantação do bairro planejado, foram observadas com frequência espécies da fauna nos diferentes ambientes que compõem o mosaico de paisagens do empreendimento tais como os campos abertos com árvores isoladas e capões, áreas alagadas, margens do Rio Biguaçu, Áreas de Preservação Permanente (APP's) em diferentes estágios de regeneração e mata fechada que se conecta com áreas mais preservadas sobre os morros que formam a Serra da Boa Vista. Quatro grupos da fauna foram monitorados: Avifauna (aves); Herpetofauna (répteis e anfíbios); Mastofauna (mamíferos) e Ictiofauna (peixes). Destes, o mais abundante foi o grupo das aves, devido a sua facilidade de mobilidade e diversidade.

A iniciativa de publicação deste livro está inserida no Programa de Educação Ambiental do empreendimento e atende ao Termo de Compromisso Ambiental TCA Nº 0015/2014 firmado entre a Fundação Municipal de Meio Ambiente (FAMABI) e a ÁBACO, empresa incorporadora do loteamento. Tem como objetivo principal divulgar a fauna local e conscientizar a população em geral sobre a importância da preservação do habitat natural, essencial à sobrevivência das espécies. O conteúdo foi embasado em relatórios semestrais enviados à Fundação Estadual do Meio Ambiente (FATMA) e literatura técnica disponível. Todas as imagens são registros fotográficos clicados na área do loteamento pelos autores, durante campanhas de monitoramento de fauna.

DELTAVILLE
DELTAVILLE

A Cidade Deltaville, primeiro bairro residencial misto planejado do município de Biguaçu, tem área de 1.716.874,73 m², possui dois quilômetros de frente para a Rodovia Estadual SC 407, principal acesso ao município de Antônio Carlos, e situa-se a apenas 800 metros da Rodovia Federal BR 101. Formado por avenidas, lotes e quadras, o bairro planejado apresenta também 182.158,92m² de áreas institucionais, 254.456,38m² de áreas verdes e 283.234,81m² de áreas preservação permanente em processo de regeneração.



Como forma de mitigação dos impactos ambientais causados durante a fase de implantação do empreendimento, 13 programas de controle ambiental foram propostos durante a fase de licenciamento e implantados durante o período de obras. Os Programas de Monitoramento de Fauna e Flora e de Controle e Gerenciamento da Ictiofauna têm como objetivo avaliar os impactos do empreendimento sobre a fauna e flora local e ter seus resultados divulgados pelo Programa de Educação Ambiental desenvolvido na comunidade circunvizinha ao loteamento.

Durante o período de monitoramento de fauna, foram identificadas 122 espécies de aves, 14 espécies de anfíbios, 11 espécies de répteis, 8 espécies de mamíferos e 21 espécies de peixes, sendo mais relevantes os registros do Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*) e da Maria-catarinense (*Hemitriccus kaempferi*), ambas espécies consideradas ameaçadas de extinção. Seus habitats, localizados em remanescentes florestais do terreno, foram preservados e expandidos com a recuperação das APP's degradadas da gleba que conectam os remanescentes ao rio Biguaçu.



A large, abstract background featuring a dense pattern of green triangles of varying sizes, creating a sense of depth and texture.

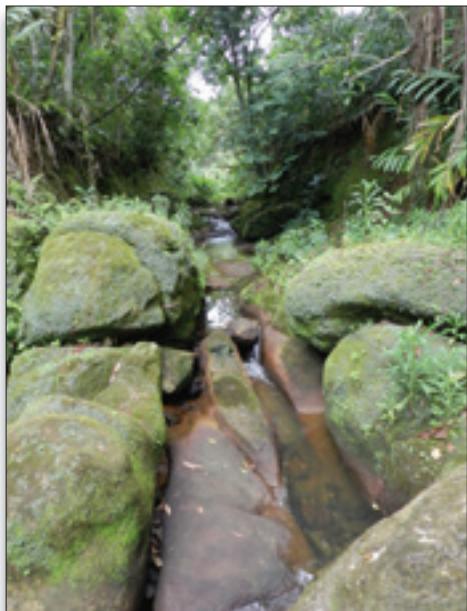
VEGETAÇÃO

A área em estudo está inserida no Bioma Mata Atlântica, a qual é composta por conjuntos de formações florestais, campos naturais, restingas, manguezais e outros tipos de vegetação considerados ecossistemas associados. A destruição e a utilização irracional da Mata Atlântica tiveram início em 1500 com a chegada dos europeus, no entanto, foi no século XX que o desmatamento e a exploração madeireira atingiram níveis alarmantes. Mesmo reduzida atualmente a 12,5% de sua área original, segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, as projeções indicam que este Bioma possui cerca de 20.000 espécies de plantas representando 36% das espécies existentes no país como um todo.

A Constituição Federal de 1988 conferiu à Mata Atlântica o status de patrimônio nacional, passando a ser peça integrante da política nacional do meio ambiente. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) reconheceu legalmente os conceitos e domínios da Mata Atlântica no ano de 1992, incorporados ao decreto federal nº 750 no ano seguinte. Posteriormente o decreto foi sancionado em forma da Lei 11.428 de 22 de dezembro de 2006 regulamentada pelo decreto 6.660 de 21 de novembro de 2008.

De acordo com a legislação vigente, fazem parte do domínio da Mata Atlântica as diversas formações florestais nativas e ecossistemas associados, entre eles a Floresta Ombrófila Densa, que cobria originalmente a área onde hoje é localizado o bairro planejado. A Floresta Ombrófila Densa é caracterizada pela presença de árvores de grande e médio portes, além de lianas (cipós) e epífitas (bromélias, orquídeas, etc.) em abundância. Estende-se pela costa litorânea desde o Nordeste até o extremo Sul. Sua ocorrência está ligada ao clima subtropical quente e úmido, sem período seco, com chuvas bem distribuídas durante o ano e temperaturas médias variando entre 22º C e 25º C.

O estado de Santa Catarina apresenta todos os 295 municípios, com seus 6.727.148 habitantes (IBGE), inseridos no domínio da Mata Atlântica. Segundo levantamento da cobertura vegetal nativa do Bioma Mata Atlântica (MMA/Probio, 2006), atualmente existem 37,01% de remanescentes de vegetação nativa no estado contabilizando 3.524.470ha (35.254,71km²), incluindo os vários estágios de regeneração e tipos diversos de vegetação da região.







MASTOF

MASTOFAUNA

O estado de Santa Catarina, devido ao seu clima e topografia, apresenta uma mastofauna bastante diversificada, com 139 espécies terrestres. Apesar desta grande diversidade é um dos estados brasileiros com menor conhecimento da sua fauna de mamíferos. Durante os 4 anos de monitoramento na área do empreendimento foram registradas 8 espécies:

Tabela 01

Espécies de mamíferos.



Nome Comum	Táxon
Cachorro-do-mato ou Graxaim	<i>Cerdocyon thous</i>
Capivara	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>
Furão	<i>Galictis cuja</i>
Gambá-de-orelha-branca	<i>Didelphis albiventris</i>
Gato-do-mato-pequeno	<i>Leopardus guttulus</i>
Mão-pelada	<i>Procyon cancrivorus</i>
Ratão-do-banhado	<i>Mycocastor coypus</i>
Tatu-galinha	<i>Dasyurus novemcinctus</i>

A maioria destes registros só foi possível com o uso de armadilha fotográfica, que nada mais é do que uma máquina fotográfica comum com sensor de presença que aciona sozinho o disparo perante quaisquer movimentos no interior da floresta. Encontros ocasionais e rastros também contribuíram para a amostragem de mamíferos da região do empreendimento.

O mamífero mais registrado foi o Cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*), que apareceu em quase 100% dos esforços amostrais realizados com armadilha fotográfica nos períodos tanto diurnos quanto noturnos, sozinhos ou forrageando em pares. Em seguida vêm as Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), cujos rastros são constantemente vistos ao longo das margens de rios e córregos, incluindo encontros fortuitos regulares.

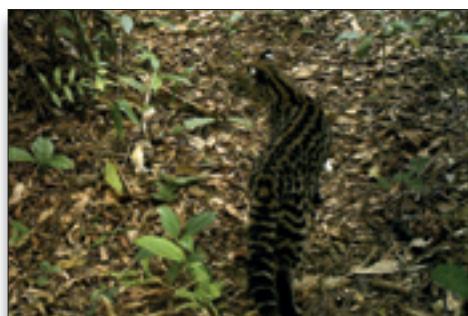
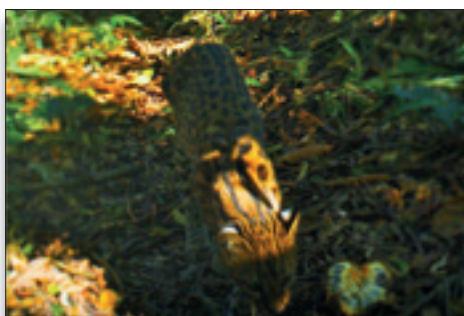
Os diversos registros do Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), espécie de grande beleza, são de extrema importância, pois é uma espécie ameaçada de extinção em nível nacional, porém com diversos registros para o estado de Santa Catarina, o que a retirou da lista estadual de espécies ameaçadas.

Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*)

O Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), animal esquivo, tímido e discreto, foi identificado utilizando as áreas de florestas da Cidade Deltaville em Biguaçu através do constante monitoramento da fauna durante execução das obras de implantação. De hábito noturno e solitário, sai à caça durante a noite e durante o dia permanece escondido em galhos ocos das árvores, grutas e tocas construídas por outros animais.

Considerado o menor felídeo brasileiro, com porte e proporções corporais semelhantes às do gato doméstico, o Gato-do-mato-pequeno é um carnívoro que se alimenta principalmente de pequenos vertebrados como mamíferos, aves e lagartos, podendo alimentar-se também de frutas e até de indivíduos maiores que ele.

Devido à destruição de seu habitat, e caça predatória para comercialização de peles, captura para criação doméstica ou tráfico e o grande número de atropelamentos, esta espécie é considerada vulnerável em alguns estados brasileiros e ameaçada de extinção em nível nacional.



Cachorro-do-mato ou Graxaim (*Cerdocyon thous*)

Canídeo não domesticado de grande distribuição na América do Sul, utiliza bordas de matas e áreas antropizadas como locais de caça. Possui hábito noturno e crepuscular, podendo se alimentar de forma solitária, em pares ou pequenos grupos familiares.

Espécie onívora (come praticamente tudo), generalista e oportunista, cuja dieta varia sazonalmente e é composta por frutos, pequenos vertebrados, insetos, crustáceos e peixes, além de carniça. Por comer frutos pode ser considerado um dispersor de sementes tais como a do coquinho Jerivá.

O Cachorro-do-mato encontra refúgio em áreas verdes florestadas e protegidas no interior da Cidade Deltaville. Tal espécie é constantemente identificada solitária ou em par através dos registros da armadilha fotográfica instalada no interior das Áreas de Preservação Permanente (APP's). Os riscos que esta espécie sofre são a caça predatória, os atropelamentos e a fragmentação de seu habitat.



Capivara
(*Hydrochoerus hydrochaeris*)



Mamífero que habita áreas próximas a rios e lagoas, a Capivara é o maior roedor vivo do mundo, atingindo a altura média de 50 cm. Tem hábito semiaquático e se alimenta principalmente de gramíneas e vegetação aquática. São excelentes nadadoras e podem permanecer submersas por vários minutos.

As capivaras são mais ativas das 16 horas até o início da noite, mas podem estar ativas a qualquer hora do dia, especialmente na estação chuvosa.

Encontram-se raras ou mesmo extintas em muitas regiões onde eram comuns, apesar de se proliferarem rapidamente a ponto de se tornarem abundantes em regiões favoráveis onde se sintam protegidas.

Durante o monitoramento da fauna as capivaras foram visualizadas em campo através de encontros fortuitos e rastros (pegadas e fezes). Infelizmente a prática da caça desta espécie às margens do Rio Biguaçu é comum. Diversas vezes armadilhas foram encontradas e desarmadas pela equipe ambiental do empreendedor.

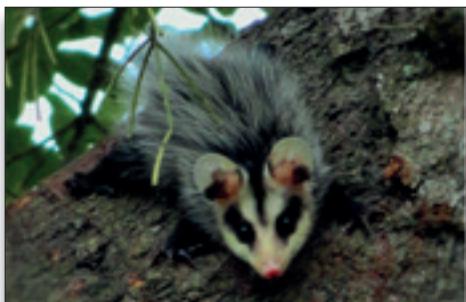
Ratão-do-banhado (*Myocastor coypus*)



Espécie de roedor de grande porte, o Ratão-do-banhado frequenta rios de águas calmas, lagos e banhados onde há abundância de plantas aquáticas que lhes servem de alimento e abrigo. Na Cidade Deltaville, habita as áreas planas encharcadas, sendo avistado atravessando as ruas e mergulhando no capim até desaparecer por completo na planície. Sua principal ameaça é o atropelamento.

Gambá-de-orelha-branca (*Didelphis albiventris*)

Talvez a espécie de mamífero mais adaptada à convivência humana, o Gambá prefere florestas ou capões de vegetação como habitat, podendo ser encontrado também em áreas urbanas e cultivadas. De hábito alimentar onívoro, se alimenta de praticamente tudo, insetos, larvas,



cobras, frutas, preferindo pequenos roedores. Animal solitário e de hábito noturno, abriga-se em locais secos e com pouca luminosidade, ocos das árvores e até porões de casas. Sobe e anda sobre as árvores, é excelente controlador das populações de roedores, cobras e insetos, e é dispersor de espécies vegetais. Muitas vezes são abatidos devido à desinformação da população frente a sua presença, que é inofensiva.

Mão-pelada (*Procyon cancrivorus*)

O Mão-pelada, mamífero muito esquivo, possui este nome popular devido às mãos desprovidas de pelos que deixam pegadas semelhantes às mãos de uma criança. É encontrado em regiões florestadas densas e capoeiras, sendo que gosta de estar próximo de corpos d'água onde procura por peixes e outros organismos aquáticos em águas rasas ou lodo, lavando-os antes de ingerí-los. Está entre as espécies de carnívoros brasileiros menos estudados e por gostar de aves domésticas é constantemente caçado pelos moradores de áreas rurais. Em regiões urbanas é frequentemente encontrado atropelado em rodovias.

Não é um animal muito dócil, sendo mais arisco que o Quati (*Nasua nasua*). De hábito noturno, durante o dia prefere ficar escondido em tocas. Na Cidade Deltaville, o Mão-pelada habita tanto as áreas de preservação permanente em recuperação ambiental quanto áreas florestadas protegidas. Sempre registrado no período noturno com o uso de armadilha fotográfica ou durante caminhadas seguindo o rastro de suas pegadas, tal espécie é indicadora de ambientes preservados.





AVIFAUNA

A classe das Aves inclui mais de 9.000 espécies distribuídas em todo o mundo e constitui o grupo mais homogêneo de vertebrados. O Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos possui em seus registros 1.801 espécies de aves no Brasil. No estado de Santa Catarina, com o aumento de pesquisas científicas nos últimos anos, hoje estão documentadas mais de 650 espécies de aves.

Tabela 02
Espécies de aves



Nome Comum	Táxon
Araquã	<i>Otalis guttata</i>
Saracura-três-potes	<i>Aramides cajanea</i>
Frango-d'água-comum	<i>Gallinula chloropus</i>
Jaçanã	<i>Jacana jacana</i>
Quero-quero	<i>Vanellus chilensis</i>
Pomba-galega	<i>Columba cayennensis</i>
Pomba-amargosa	<i>Columba plumbea</i>
Picui	<i>Columbina picui</i>
Rolinha-roxa	<i>Columbina talpacoti</i>
Juriti-gemeadeira	<i>Leptotila rufaxilla</i>
Juriti-pupu	<i>Leptotila variegata</i>
Periquito-rico	<i>Euphonia trica</i>
Tuim	<i>Forpus xanthopterygius</i>
Tiriba	<i>Pyrrhura frontalis</i>
Papagalo-verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i>
Anu-preto	<i>Crotophaga ani</i>
Anu-branco	<i>Guira guira</i>
Alma-de-gato	<i>Paya cayana</i>
Saci	<i>Tapera naevia</i>
Coruja-de-igreja	<i>Tyto alba</i>
Coruja-orelhuda	<i>Asio clamator</i>
Coruja-buraqueira	<i>Athene cunicularia</i>
Bacurau	<i>Nyctidromus albicollis</i>
Bacurau-tesoura	<i>Hydropsalis torquata</i>
Andorinhão-do-temporal	<i>Chetura meridionalis</i>
Beija-flor-grande-ventre-branco	<i>Amazilia fimbriata</i>
Besourinho-bico-vermelho	<i>Clorostibon aureoventris</i>

Tabela 02
Espécies de aves



Beija-flor-de-tesoura	<i>Eupetomena macroura</i>
Beija-flor-de-papo-branco	<i>Leucocloris albicollis</i>
Beija-flor-preto-rabo-branco	<i>Melanotrochilus fuscus</i>
Beija-flor-rajado	<i>Ramphodon naevius</i>
Beija-flor-de-fronte-violeta	<i>Thalurania glaucoptera</i>
Surucuá-variado	<i>Trogon surrucura</i>
Martim-pescador-verde	<i>Chloroceps americana</i>
Tucano-de-bico-verde	<i>Ramphastos dicolorus</i>
Pica-pau-do-campo	<i>Colaptes campestris</i>
Benedito	<i>Melanerpes flavifrons</i>
Pica-pau-anão-coleira	<i>Picumnus temminckii</i>
Arapaçu-escamoso	<i>Lepidocolaptes falcinellus</i>
Arapaçu-verde	<i>Sittasomus griseicapillus</i>
Curutié	<i>Certhiaxis cinnamomea</i>
João-de-barro	<i>Furnarius rufus</i>
Pichororé	<i>Syndactyla rufigularis</i>
João-teneném	<i>Syndactyla spec.</i>
Choquinha-carijó	<i>Drymophila malura</i>
Choca-da-mata	<i>Thamnophilus caerulescens</i>
Cuspidor-de-máscara-preta	<i>Conopophaga melanops</i>
Macuquinho	<i>Eleoscytalopus indigoticus</i>
Capitão-de-saira	<i>Attila rufus</i>
Risadinha	<i>Camptostoma obsoletum</i>
Guaracavuçu	<i>Chonotrichus fuscatus</i>
Guaracava-de-barriga-amarela	<i>Elaenia flavogaster</i>
Peitica	<i>Empidonax pusillus</i>
Bem-te-vi-pirata	<i>Legatus leucophaius</i>
Suiriri-cavaleiro	<i>Machetornis rixosa</i>
Bem-te-vi-rajado	<i>Myiolestes maculatus</i>
Filipe	<i>Myiophobus fasciatus</i>
Miudinho	<i>Myiomis auricularis</i>
Bentevizinho-de-penacho-vermelho	<i>Myiozetetes similis</i>
Maria-restinga (Vu BR)	<i>Hemirhagis kronei</i>
Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i>
Príncipe	<i>Pyrocephalus rubinus</i>
Suiriri-pequeno	<i>Satrapa icterophrys</i>
Alegrinho	<i>Serpophaga subcristata</i>
Gritador	<i>Syrilophus sibilator</i>

Tabela 02
Espécies de aves



Suiriri	<i>Tyrannus melancholicus</i>
Tesourinha	<i>Tyrannus savana</i>
Rendeira	<i>Manacus manacus</i>
Andorinha-pequena-de-casa	<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>
Andorinha-doméstica-grande	<i>Progne chalybea</i>
Andorinha-serradora	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>
Gralha-azul	<i>Cyanocorax caeruleus</i>
Caminheiro-zumbidor	<i>Anthus lutescens</i>
Coruára	<i>Troglodytes musculus</i>
Sabiá-do-campo	<i>Mimus saturninus</i>
Sabiá-coleira	<i>Turdus albicollis</i>
Sabiá-poca	<i>Turdus amaurochalinus</i>
Sabiá-laranjeira	<i>Turdus rufiventris</i>
Cambacica	<i>Coereba flaveola</i>
Sal-azul	<i>Dacnis cayana</i>
Tié-preto	<i>Tachyphonus coronatus</i>
Safra-militar	<i>Tangara cyanocephala</i>
Sanhaçu-do-coqueiro	<i>Thraupis palmarum</i>
Sanhaçu-cinzento	<i>Thraupis sayaca</i>
Safra-ferrugem	<i>Hemithraupis ruficapilla</i>
Sabiá-do-banhado	<i>Embernagra platensis</i>
Canário-da-terra-verdadeiro	<i>Sicalis flaveola</i>
Tiplu	<i>Sicalis luteola</i>
Tiziu	<i>Volatinia jacarina</i>
Tico-tico	<i>Zonotrichia capensis</i>
Pula-pula	<i>Basileuterus culicivorus</i>
Pia-cobra	<i>Geotrypisaequinoctialis</i>
Mariquita	<i>Setophaga pityayumi</i>
Pitiguary	<i>Cyclarhis gujanensis</i>
Juruviara	<i>Vireo olivaceus</i>
Chopim	<i>Gnorimops archopi</i>
Chupim	<i>Molothrus bonariensis</i>
Pólicia-inglesa	<i>Sturnella superciliaris</i>
Pintassilgo	<i>Carduelis magellanica</i>
Gaturamo-verdadeiro	<i>Euphonia violacea</i>
Gaturamo-rei	<i>Euphonia cyanocephala</i>
Pardal	<i>Passer domesticus</i>
Inambuguaçu	<i>Crypturellus obsoletus</i>

Tabela 02
Espécies de aves



Biguá	<i>Phalacrocorax brasiliensis</i>
Garça-branca-grande	<i>Ardea alba</i>
Garça-vaqueira	<i>Bubulcus ibis</i>
Socozinho	<i>Butorides striatus</i>
Garça-branca-pequena	<i>Egretta thula</i>
Maria-faceira	<i>Syrrigma sibilatrix</i>
Tapicuru-de-cara-pelada	<i>Phimosus infuscatus</i>
Urubu-cabeça-vermelha	<i>Cathartes aura</i>
Urubu-de-cabeça-preta	<i>Coragyps atratus</i>
Marreca-de-pé-vermelho	<i>Amazonetta brasiliensis</i>
Irerê	<i>Dendrocygna viduata</i>
Acauã	<i>Herpetotheres cachinnans</i>
Gavião-caboclo	<i>Heterospizias meridionalis</i>
Gavião-tesoura	<i>Buteo swainsoni</i>
Gavião-carijó	<i>Rupornis magnirostris</i>
Caracará	<i>Caracara plancus</i>
Quiriquiri	<i>Falco sparverius</i>
Carrapateiro	<i>Milvago chimachima</i>
Chimango	<i>Milvago chimango</i>
Bico-de-lacre	<i>Estrilda astrild</i>

A área da Cidade Deltaville apresenta um mosaico de paisagens que influenciam na variedade desse grupo que habita rios, áreas úmidas, campos abertos, capões de mata, árvores isoladas, áreas em recuperação ambiental e florestas preservadas no interior do bairro planejado.

Às margens do Rio Biguaçu podem ser observadas espécies tais como o Biguá (*Phalacrocorax brasiliensis*) e o Martim-pescador-verde (*Chloroceryle americana*), sendo o primeiro símbolo do município de Biguaçu. Em áreas úmidas e lagos as espécies mais frequentes são a Marreca-de-pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*) e a Garça-branca-grande (*Ardea alba*).

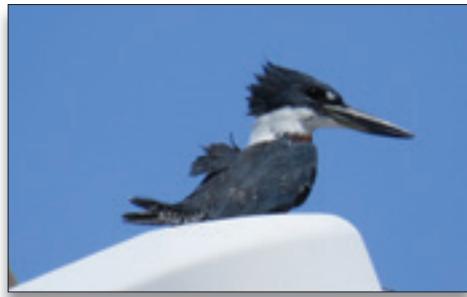
Nos campos abertos são comuns: o canto peculiar e mergulhos na vegetação de pastagem da Policia-inglesa (*Sturnella superciliaris*); o voo do gavião Chimango (*Milvago chimango*); e o constante ar de alerta do Quero-quero (*Vanellus chilensis*) que a qualquer movimento nos arredores faz um grande alarme e defende seu território ferrenhamente. Nas árvores isoladas, de longe se ouve o comum canto do Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*) e do Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*).

Caminhando pelas bordas de mata e áreas em recuperação ambiental na beira de córregos afluentes do Rio Biguaçu, é comum ouvir e até avistar espécies como a Corruíra (*Troglodytes musculus*), o Piá-cobra (*Geothlypis aequinoctialis*), a Saíra-militar (*Tangara cyanocephala*), Bentevizinho-de-penacho-vermelho (*Myiozetetes similis*) e o João-teneném (*Synallaxis spixi*). Apesar de menos abundantes, registros de aves essencialmente florestais tais como a Rendeira (*Manacus manacus*), Aracuã (*Ornithodoris guttata*) e Saracura (*Aramides saracura*) são importantes indicadores de preservação das áreas florestadas do bairro planejado.

Ao longo de 4 anos de monitoramento foram registradas mais de 122 espécies na região do bairro Beira Rio, incluindo o importante registro, para o município, da Maria-restinga (*Hemitriccus kronei*) - espécie considerada ameaçada de extinção.

Martim-pescador-verde
(*Chloroceryle americana*)

O Martim-pescador pode ser identificado em voo ou descansando sobre galhos de árvores e postes público às margens do Rio Biguaçu e áreas verdes de praça do Deltaville respectivamente. Captura peixes, seu alimento preferido, realizando voos bem perto da água e mergulhando apenas para capturar a presa.



Biguá
(*Phalacrocorax brasiliianus*)

Às margens do rio Biguaçu, voando, pousado sobre galhos ou nadando com apenas a cabeça e o pescoço fora d'água, é comum o registro do Biguá. Alimenta-se de peixes e apresenta ampla distribuição na região litorânea de Santa Catarina, comumente avistado pousado sobre pedras no mar.



Garça-branca-grande (*Ardea alba*)

A Garça-branca-grande, que pode variar de 65 a 104 centímetros, é talvez a ave mais avistada tanto às margens do Rio Biguaçu quanto nos lagos, se alimentando de peixes e sapos. Comum à beira dos espelhos d'água em áreas verdes do bairro planejado, com seu andar calmo e olhar atento.



Garça-branca-pequena (*Egretta thula*)



De corpo branco, bico e pernas pretas, pés e íris amarelos, esta garça pequena é comumente observada no Deltaville, principalmente após períodos chuvosos, às margens de rios e lagos à caça de peixes, seu alimento favorito.

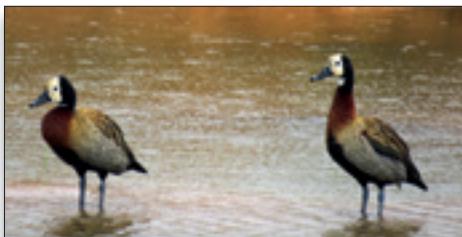
Marreca-de-pé-vermelho (*Amazonetta brasiliensis*)

Habita e dá vida aos lagos e gramados da Cidade Deltaville. Espécie comum em Santa Catarina, alimenta-se de crustáceos, invertebrados e pequenos peixes.



Irerê

(*Dendrocygna viduata*)

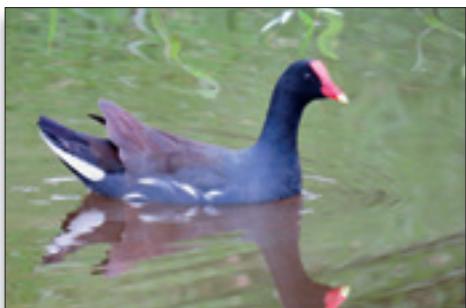


Apesar de ser um pato muito conhecido, poucas vezes foi registrado durante o monitoramento. Ave de notória beleza, costuma se aproximar de áreas urbanas. Alimenta-se basicamente de plantas submersas e gramíneas, podendo também comer pequenos peixes, invertebrados e girinos.

Frango-d'água-comum

(*Gallinula chloropus*)

Junto com a abertura de lagos no interior das áreas verdes do loteamento com a finalidade paisagística, vieram os Frangos-d'água que dão vida e embelezam mais ainda o bairro. Na maior parte do tempo se encontram em meio à vegetação aquática se alimentando. Impossível olhar para os lagos e não observar esta ave.



Jaçanã

(*Jacana jacana*)



Ave muito comum na beira dos lagos e sobre a vegetação aquática, onde procura pequenos insetos e invertebrados. Apesar de dóceis apresentam comportamento agressivo perante outras aves em defesa do ninho. Na Cidade Deltaville habita os lagos no interior das áreas verdes.

Maria-faceira (*Syrigma sibilatrix*)



Ave de fascinante beleza, a Maria-faceira é uma das primeiras aves a aparecer quando o solo é movimentado para terraplenagem ou quando da roçada de vegetação gramínea. Apanha minhocas e outros invertebrados removidos pelas máquinas.

Tapicuru-de-cara-pelada (*Phimosus infuscatus*)

Ave comumente avistada em grandes bandos, voando para o local de repouso geralmente ao chão ou às margens de rios e lagoas. Sua coloração preta e bico longo alaranjado conferem a esta espécie sua peculiaridade. Procura alimentos na água rasa caminhando lentamente e usando seu bico para fisgar crustáceos, moluscos e matéria vegetal.



Quero-quero (*Vanellus chilensis*)



Quem já se deparou com o não muitas vezes amigável Quero-quero sabe que esta espécie está em constante alerta a qualquer movimento nos arredores. Sempre a primeira a dar o alarme ao primeiro sinal de invasão de seus domínios ou ninho, o Quero-quero não se submete à afronta de qualquer animal da mesma campina, incluindo os seres humanos. Quando adulto, ostenta esporões no ângulo das asas usados como arma de ataque e defesa.

Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*)



Ave de grande porte, frequentemente é avistada em voo ou sobre o chão em bandos. Alimenta-se de animais mortos em decomposição ou moribundos. Também conhecida como Urubu-comum, esta espécie é adaptada ao convívio humano e habita beira de estradas, ruas, lotes baldios e praças nos centros urbanos.

Pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*)

O Pica-pau-do-campo é visto com frequência caminhando pelo chão ou dando seus voos rasantes entre as árvores que compõem o paisagismo do Deltaville. Ave de beleza única, habita campos abertos tais como áreas de pastagem e praças urbanas. Alimenta-se de insetos, principalmente formigas e cupins que encontra no solo, e vive aos pares ou em pequenos bandos.



Tico-tico (*Zonotrichia capensis*)



A plumagem com listras pretas longitudinais na região da cabeça dá a característica única e singular a esta ave extremamente comum em terrenos abertos com vegetação herbácea rasteira. Vive basicamente de grãos e capins e adapta-se a vários ambientes, como centros urbanos ou áreas florestadas.

Polícia-inglesa-do-sul (*Sturnella superciliaris*)



É talvez a ave mais comum na região do empreendimento onde predomina vegetação aberta composta por gramíneas. Seu canto é de longe ouvido nos campos quando dos mergulhos que dá no interior da vegetação baixa à procura de alimento. Ave de beleza única, se alimenta de larvas, insetos e sementes.

João-de-barro (*Furnarius rufus*)

Ave de inúmeros cantos e lendas populares, o João-de-barro é tido como inteligente e trabalhador. Faz seu ninho em formato de forno de barro tanto em galhos de árvores quanto em lugares inusitados, como edificações, postes a peitoris de janelas. Comum em áreas abertas e no entorno de edificações dentro do Deltaville, se alimenta de insetos, minhocas e até restos de alimentos humanos.



Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*)



Provável pássaro mais popular do Brasil, o canto característico do Bem-te-vi é frequentemente ouvido no bairro. Alimenta-se basicamente de insetos e frutas, porém pode comer peixes, crustáceos e parasitas de bovinos e equinos. Habita áreas abertas urbanizadas e agrícolas.

Chopim

(*Molothrus bonariensis*)



O Chopim é uma ave controversa devido ao hábito de botar seus ovos em ninhos de outras aves, não precisando cuidar dos filhotes. Revira as fezes de gado procurando insetos e sementes. Na Cidade Deltaville é comum tanto no chão quanto em galhos de árvores que fazem parte da arborização do bairro.

Andorinha

(*Notiochelidon cyanoleuca*)

Sempre presente no dia a dia em praticamente todos os lugares, basta olhar para o céu em um dia de sol para observar a Andorinha fazendo acrobacias aéreas em busca de insetos voadores, seu alimento predileto. No bairro fazem ninho nas frestas dos telhados, pousam em fios de eletricidade, dão voos rasantes sobre lagos nas áreas verdes para beber água e são extremamente dóceis, deixando-se chegar bem perto.



Andorinha-doméstica-grande

(*Progne chalybea*)



Esta espécie de andorinha tem um voo rápido e ágil, ocasião em que captura insetos para sua alimentação. Habita fazendas e cidades e forma bandos numerosos que pousam em galhos de árvores e fios elétricos. Coloca seu ninho em cavidades de pedras e edificações urbanas.

Canário-da-terra-verdeiro (*Sicalis flaveola*)



Talvez a espécie mais conhecida entre os leigos, o Canário-da-terra chama atenção devido a sua beleza e canto. Por serem aves dóceis acabam muitas vezes sendo capturadas e engaioladas. Com evidente dimorfismo sexual, o macho possui a cabeça e o ventre em amarelo vivo. São aves territoriais e seu canto melodioso e contínuo, com rápidos trinos agudos, atua na atração da fêmea para o acasalamento e na defesa de seu território.

Tesourinha (*Tyrannus savana*)

Ave migratória, é comum no verão nas áreas verdes do bairro, sobre tocos de palanque, postes e chão nos passeios das áreas que tiveram tratamento paisagístico. O nome comum é devido à cauda bifurcada que lembra uma tesoura. Alimenta-se de frutos e dispersa algumas espécies de gramíneas.



Chimango (*Milvago chimango*)



Ave facilmente observada durante o dia nas áreas verdes de paisagem aberta da Cidade Deltaville. Solitário ou em grupos, o Chimango é uma ave carnívora oportunista, comum em áreas urbanas, que se alimenta de lixo, animais mortos (filhotes de Quero-quero), insetos, larvas e outros animais.

Gavião-carrapateiro (*Milvago chimachima*)



Um dos gaviões mais conhecidos, habita pastagens, campos com árvores esparsas, arredores de cidades e até margens de rodovias. Procura viver em fazendas de gado, com os quais vivem associados, retirando destes os carapatos, podendo fazer o mesmo com a Capivara. No bairro é avistado em voo ou pousado em árvores isoladas ou em bordas de capões. Quando em voo, emite um som característico que logo avisa sua presença.

Gavião-carijó (*Rupornis magnirostris*)

O terror dos galinheiros, ou apenas Carijó, é uma ave de rapina indispensável no equilíbrio da fauna, pois evita por exemplo, superpopulações de ratos e pombos nos centros urbanos. Possui hábito alimentar generalista, ou seja, consome quase tudo, desde insetos a aves e lagartos. Ataca ninhos, por isto é constantemente avistado perseguido ferozmente por Suiriris, Bem-te-vis e Tesourinhas.



Sabiá-do-campo (*Mimus saturninus*)



Famoso por seu vasto repertório de canto que inclui imitações de outras espécies, o Sábia-do-campo se alimenta de insetos e frutos. Aprecia muito o fruto do Tanheiro, árvore mais comum na planície. Habita as áreas abertas de praça do bairro e faz seu ninho em palmeiras.

Anu-branco (*Guira guira*)



Aves extremamente sociáveis constantemente avistadas em áreas abertas. Vivem em bandos e alimentam-se de pequenos invertebrados e insetos. Beneficiam-se dos desmatamentos, migrando para regiões onde antes eram desconhecidas e tornam-se as aves mais comuns em qualquer área.

Anu-preto (*Crotophaga ani*)

Ave essencialmente carnívora, alimenta-se sobretudo de gafanhotos que apanha acompanhando o gado. Sua dieta inclui invertebrados, artrópodes, pequenos répteis, peixes e mamíferos. Habita campos abertos e pequenos capões de vegetação entre pastos e jardins. Não é uma ave voadora - ventos mais fortes a carregam para longe.



Coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*)



Deltaville é avistada no chão ou sobre pedras nas áreas verdes do paisagismo.

Ave de rapina ligeiramente dócil, faz seu ninho em buracos onde também descansa e se protege de predadores. Habita campos abertos, pastos, planícies, terrenos baldios de cidades e outros tantos lugares. Alimenta-se de insetos, roedores, répteis e pequenos pássaros. No

Filipe (*Myiophobus fasciatus*)



Ave de difícil visualização por seu hábito de pousar na parte interna de arbustos e vegetação de borda. O Filipe é comum nas áreas alteradas e em estágio de recuperação no interior da Cidade Deltaville. Alimenta-se de insetos capturando-os em voo rápido, voltando imediatamente para o ninho.

Corruíra (*Troglodytes musculus*)

Ave comum, talvez a mais identificada pelo seu canto característico, é encontrada no interior e bordas das áreas em processo de recuperação e protegidas no interior do bairro. Alimenta-se de insetos e aranhas pequenas que encontra entre a folhagem, e casca de planta.



Mariquita (*Setophaga pityayumi*)



Ave inquieta, pois incessantemente pula de galho em galho, forrageando no estrato médio da floresta. Alimenta-se de insetos e flores e constrói seu ninho arredondado, com uma entrada na lateral, preso em plantas epífitas e pendurado sob os galhos das árvores como a Barba-de-velho. Nas áreas em recuperação ambiental do Deltaville, frequentemente podem ser avistadas sozinhas ou em grupos mistos com outras espécies como a Saíra, o Tié e o Sanhaçu. Passam longos períodos cantando um melodioso e agudo trinado.

Piá-cobra

(*Geothlypis aequinoctialis*)



O Piá-cobra habita áreas de mata em diferentes estágios de regeneração. Ave de difícil registro visual, está constantemente em voo de um galho para outro de árvores introduzidas para recuperação ambiental. Se alimenta de insetos e principalmente lagartas.

João-teneném

(*Synallaxis spixi*)

Ave mais ouvida entre o capim denso em beira de rios e valas de drenagem. Seu canto característico atrai os olhares em sua direção, porém é muito difícil de ser avistada, pois o faz no interior de touceiras e capim alto, pulando em alta velocidade de um abrigo a outro. É um desafio para os que querem avistar esse barulhento pássaro. Empoleira-se em locais abertos somente para cantar.



Saíra-militar

(*Tangara cyanocephala*)



Ave de espetacular beleza, apresenta faixa vermelha evidente ao redor do pescoço, alto da cabeça com tonalidade azul metálico, corpo verde uniforme e faixas amarelas nas asas. Nas bordas de mata se alimentam de frutinhas, insetos, larvas e néctar/pólen de flores. Vivem geralmente em bandos mistos.

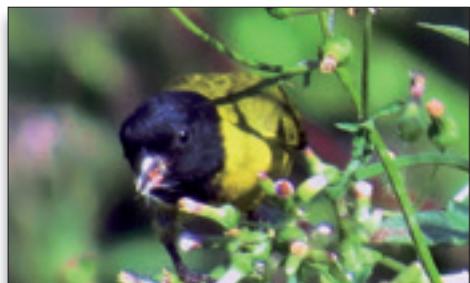
Suiriri-cavaleiro (*Machetornis rixosus*)



Espécie de coloração parecida com a dos bem-te-vis, o Suiriri-cavaleiro passa a maior parte do tempo no solo em paisagens abertas e áreas verdes do Deltaville. Alimenta-se de insetos e parasitas de mamíferos.

Pintassilgo-de-cabeça-preta (*Carduelis magellanica*)

Sua máscara preta, presente nos machos, bem como as manchas amarelas nas asas, fazem do pintassilgo uma ave bastante colorida e com um padrão facilmente reconhecível. Alimenta-se de sementes e pequenos frutos secos de revestimento duro. Pássaro considerado raro devido à intensa perseguição para comércio clandestino de aves silvestres.



Bentevizinho-de-penacho-vermelho (*Myiozetetes similis*)



Este Bentevizinho em termos de ambiente prefere matas ou capoeiras mais conservadas, quase sempre próximas a algum curso d'água. Registrado em área de recuperação ambiental, serve como bioindicador de ambiente saudável. Alimenta-se de insetos e frutas.

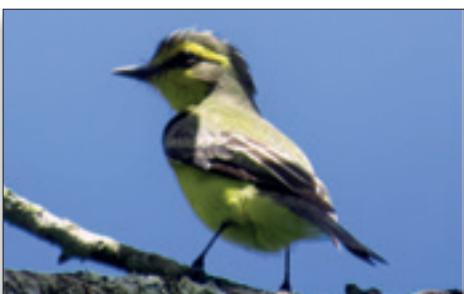
Pica-pau-anão-de-coleira (*Picumnus temminckii*)



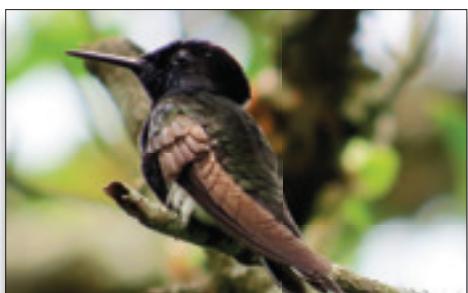
Com seu canto trinado típico que lembra o som dos grilos, esse Pica-pau é considerado pequeno, medindo aproximadamente 9 centímetros. Ocorre apenas em locais onde haja árvores, contanto que a mata não seja muito densa. Ave de extrema beleza, foi avistada em áreas protegidas de mata do bairro planejado.

Suiriri-pequeno (*Satrapa icterophrys*)

Ave que habita a beira de mata secundária, alimenta-se de artrópodes apanhados com as pontas das mandíbulas. O Suiriri é comum nas áreas de recuperação ambiental. Seu canto é facilmente escutado, porém é de difícil registro fotográfico devido aos movimentos bruscos de suas asas.



Beija-flor-preto (*Florisuga fusca*)



O beija-flor-preto é encontrado no interior da mata, pousado sobre galhos na copa das árvores ou parado no ar. Alimenta-se de açúcar, encontrado no néctar das flores, e de pequenos invertebrados, principalmente aranhas, das quais utiliza suas teias para tecer seus ninhos.

Beija-flor-de-garganta-verde (*Amazilia fimbriata*)

Espécie de beija-flor mais encontrada em ambientes abertos e bordas de mata. Pode bater as asas até 70 vezes por segundo, gastando muita energia, por isso alimenta-se de néctar de flores cerca de 15 vezes por hora.



Araquã (*Ortalis guttata*)



Logo no começo da manhã, de longe vindo do interior da mata, ouve-se o canto desta ave que tem como característica a alta e penetrante vocalização. Voando apenas quando necessário, esta ave é geralmente encontrada em grupos familiares barulhentos, em galhos ou sobre o chão da floresta. Comuns nas florestas de encosta Atlântica, se alimentam de forma onívora, comendo de tudo, desde insetos a frutos tais como o da Embaúba, da Aroeira e do Palmito.

Saracura-do-mato (*Aramides saracura*)

Vive basicamente no interior da mata, locomovendo-se pelo chão da floresta. Seu canto característico é ouvido nas primeiras horas da manhã. Durante o monitoramento de fauna, a espécie foi constantemente registrada com o uso de armadilha fotográfica nos cursos d'água e demais extensões de vários pontos das APP's do Deltaville.



Coruja-orelhuda (*Asio clamator*)

Coruja relativamente comum em áreas abertas, campos com árvores e arbustos e até cidades. Espécie pouco registrada durante os levantamentos nas matas preservadas nas encostas da região de morros do Deltaville. De fascinante beleza, alimenta-se de ratos, morcegos, anfíbios, répteis e até de pintinhos de galinha.



Bem-te-vi-rajado (*Miyodinastes maculatus*)



Espécie típica de florestas secundárias e de difícil visualização, sendo seu canto ouvido somente nas primeiras horas da manhã e nas últimas horas da tarde. Dispersor de sementes, se alimenta de pequenos frutos, gostando muito do fruto da Embaúba. Alimenta-se também de insetos, principalmente de cigarras.

Gaturamo-verdadeiro (*Euphonia violacea*)

Ave comum em bordas de florestas e matas de galeria, evita áreas abertas áridas. Vive aos pares e é muito apreciado por seu canto. O macho pode imitar a vocalização de outras aves tais como Gaviões, Papagaios e Tucanos. Apresenta dimorfismo sexual, ou seja, o macho apresenta coloração diferente da fêmea. Alimentam-se de frutos e raramente de insetos.



Saí-azul (*Dacnis cayana*)



Espécie de acentuado dimorfismo sexual, o macho é azul e negro, enquanto a fêmea é verde com a cabeça azulada. O Saí-azul se alimenta de néctar, insetos e frutas. É comum no interior de capoeiras arbóreas e bordas de florestas forrageando em par.

Peitica (*Legatus leucophaius*)

Esse bem-te-vizinho de hábito migratório vive em matas preservadas e coloniza áreas urbanizadas com boa arborização. Algumas tribos indígenas do Brasil consideravam seu canto como mau agouro, sendo que no Nordeste é comum ouvir a expressão “jogar peitica”, significando “azar”. Alimenta-se de insetos alados, que abocanha em voos curtos, e de pequenos frutinhos.



Rendeira (*Manacus manacus*)



Em Santa Catarina, também leva o nome popular Tangarazinho. Apresenta marcante dimorfismo sexual, sendo o macho preto e branco com as pernas cor de abóbora e a fêmea verde com as pernas amarelas. No início da manhã é comum ouvir o canto peculiar do macho no interior do estrato médio de florestas fechadas na região de morro do bairro. Alimenta-se de frutos e insetos.

Maria-restinga (*Hemitriccus kronei*)



Espécie ameaçada de extinção, habita bordas de matas primárias, secundárias, capoeiras e florestas úmidas de baixada litorânea. Espécie endêmica dos litorais paranaense e catarinense, foi identificada no interior de mata fechada preservada na área de morro da Cidade Deltaville.

Alimenta-se de invertebrados e insetos em geral. Realiza voos capturando a presa em meio da folhagem.

Socozinho (*Butorides striata*)

Inconfundível devido ao padrão das cores, pernas curtas e andar agachado. A dieta desta ave é composta de pequenos peixes e crustáceos caçados nas margens de rios, banhados e pequenas lagoas. É observado sozinho ou formando pares. Pode alcançar até 40 centímetros de comprimento.



Sanhaçu-cinzento (*Tangara sayaca*)



Ave típica de florestas, porém comum em áreas antropizadas, se alimenta de pequenas frutas, folhas, flores e insetos que capture durante o voo. Na Cidade Deltaville foi registrada se alimentando dos frutos da palmeira Jerivá e das bananas da Embaúba. Esta espécie faz seu ninho em casal.

Pardal (*Passer domesticus*)



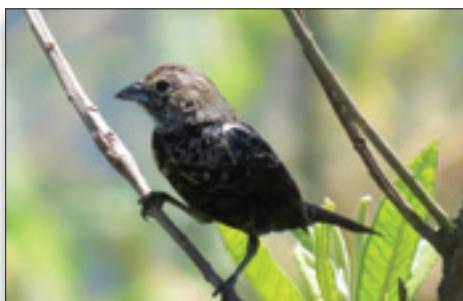
Ave que tem sua origem no Oriente Médio, foi introduzida no Brasil, segundo registros históricos, por volta de 1903, quando a soltura deste pássaro exótico foi autorizada. Hoje habita praticamente todas as regiões do país em áreas urbanas e rurais.

Bico-de-lacre (*Estrilda astrild*)

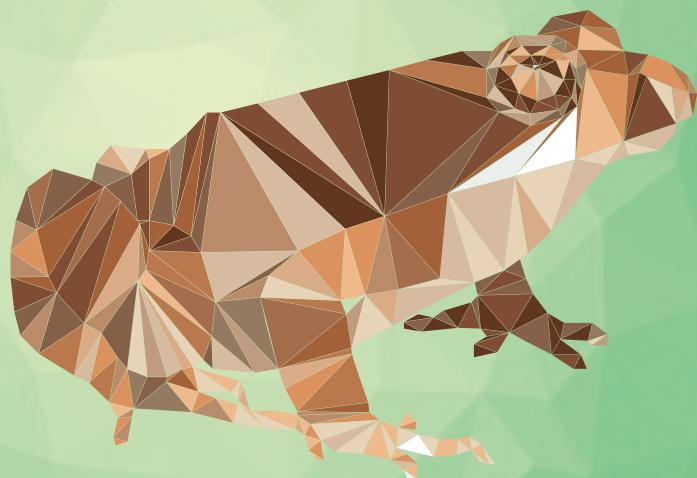
Espécie de ave exótica proveniente da região sul da África, foi primeiramente introduzida no Brasil por meio de navios negreiros. Vive em bandos sobrevoando campos sujos, onde se alimenta basicamente de sementes de gramíneas africanas introduzidas em nosso país para formação de pastagens.



Tiziú (*Volatinia jacarina*)



Ave de voo peculiar, que ao mesmo tempo em que salta para cima e pousa no mesmo local de origem, emite seu canto característico. O Tiziú habita áreas abertas, campos sujos e bordas de mata no interior do bairro.



HERPETOFAUNA

O Brasil ocupa a primeira posição entre os países com maior diversidade de anfíbios, apresentando 875 espécies das cerca de 6.700 descritas atualmente no mundo e é o segundo entre os países com maior diversidade de répteis, reunindo 721 das cerca de 8.600 espécies reconhecidas. A composição de espécies da herpetofauna e sua abundância são dependentes de diversas variáveis como tipo de habitat, a disponibilidade de áreas alagadas e terrestres ou mesmo de variações dentro de cada um destes ambientes.

A grande maioria dos anfíbios possui o ciclo de vida separado em duas fases distintas: aquática (girinos) e terrestre (adultos). Daí o significado para o nome Anfíbios (Amphi=duas, Bios=vida). Os anfíbios são representados principalmente pelos anuros (sapos, rãs e pererecas), em menor número pelas cobras-cegas e pelas salamandras, que não ocorrem no sul do Brasil.

Tradicionalmente chamamos de répteis um grupo de animais que possuem em comum a ectotermia (capacidade de utilizar fontes externas de calor para regular a temperatura corporal) e a pele recoberta por escamas. Este grupo é bastante diverso ocorrendo por todo o globo, desde desertos até o círculo polar ártico, estando ausente apenas em determinadas regiões polares e áreas com altitudes muito elevadas. Os répteis são distribuídos em quatro ordens: Testudines (tartarugas, jabutis e cágados), Squamata (cobras, lagartos e cobras-cegas), Crocodylia (crocodilos, jacarés e gavial) e Rhynchocephalia (tuataras).

Durante monitoramento ambiental de fauna realizado no bairro planejado Cidade Deltaville, foram identificadas 14 espécies do grupo dos anfíbios e 12 espécies do grupo dos répteis. Os registros mais comuns são da Lagartixa-das-casas (*Hemidactylus mabouia*) seguido da Dormideirinha (*Sibynomorphus neuwiedii*). Sapos têm hábito noturno, o que dificulta sua visualização, sendo constante na área o registro da Rã-manteiga (*Leptodactylus latrans*), Perereca (*Scinax aff. alter*) e da Perereca-de-banheiro (*Scinax fuscovarius*).

Tabela 03
Espécies de Répteis



Nome Comum	Nome Científico
Cágado-cabeça-de-cobra	<i>Hydromedusa tectifera</i>
Lagartixa-das-casas	<i>Hemidactylus mabouia</i>
Telú	<i>Salvator merianae</i>
Anfisbena	<i>Lepostemon microcephalum</i>
Cobra-cipó	<i>Chironius bicarinatus</i>
Dormideira	<i>Dipsas albifrons</i>
Cobra-d'água	<i>Helicops carinicaudus</i>
Cobra-d'água	<i>Lophis bimaculatus</i>
Dormideirinha	<i>Sibynophis neuwiedi</i>
Coral-verdadeira	<i>Micrurus corallinus</i>
Jararaca	<i>Bothrops jararaca</i>
Jararacussu	<i>Bothrops jararacussu</i>

Tabela 04
Espécies de Anfíbios



Nome Comum	Nome Científico
Sapo-cururu	<i>Rhinella abei</i>
Sapo-cururu	<i>Rhinella icterica</i>
Sapo-da-mata	<i>Haddadus binotatus</i>
Perereca	<i>Dendropsophus minutus</i>
Perereca	<i>Dendropsophus werner</i>
Sapo-ferreiro	<i>Hypsiboas faber</i>
Perereca	<i>Hypsiboas guentheri</i>
Perereca	<i>Scinax aff. alter</i>
Perereca-de-banheiro	<i>Scinax fuscovarius</i>
Perereca-de-banheiro	<i>Scinax granulatus</i>
Rã-cachorro	<i>Physalaemus cuvieri</i>
Rã	<i>Physalaemus nanus</i>
Rã	<i>Leptodactylus engeli</i>
Rã-manteiga	<i>Leptodactylus latrans</i>

Perereca
(*Scinax aff. alter*)



Perereca encontrada ativa durante a noite na vegetação marginal de brejos e poças do bairro onde deposita os ovos e os girinos se desenvolvem. É comum na planície litorânea, tendo sido registrada nos estados de Pernambuco a Santa Catarina.

Rã
(*Leptodactylus latrans*)

É a maior rã de Santa Catarina, comum em corpos d'água lênticos aglomerados de vários girinos de coloração escura, quase preta. Em algumas culturas é apreciada como alimento. Alimenta-se de outros anfíbios (inclusive da mesma espécie), insetos, minhocas e caramujos. Sua vocalização é a repetição da sílaba "um" de forma grave e espaçada por alguns segundos.



Sapo
(*Rhinella abei*)



Sapo que habita o chão no interior ou na borda de florestas preservadas e áreas úmidas do bairro. Ocorre do litoral paranaense até o Rio Grande do Sul. Possui uma glândula atrás dos olhos cuja secreção pode ser tóxica principalmente a pequenos animais, sendo utilizada na defesa contra predadores.

Pererequinha (*Hypsiboas guenteri*)

Habitando bordas de mata e áreas alteradas, a pererequinha é um anfíbio bastante frequente em áreas urbanas. Procurando poças temporárias ou lagoas perenes para a reprodução, seu chamado agudo e potente pode ser ouvido com frequência do início da primavera até o verão. Pode variar bastante de coloração, que usa para camuflagem, ficando durante o dia com coloração verde acinzentada e à noite com tons mais próximos ao amarelo.



Teiú ou Lagarto-do-papo-amarelo (*Salvator merianae*)

Uma das maiores espécies de lagartos brasileiros, sendo inclusive utilizado na alimentação humana. É amplamente distribuído no território brasileiro e tem hábitos generalistas quanto à dieta. Alimenta-se tanto de ovos quanto de pequenos roedores e por vezes cobras e moluscos. Quanto ao habitat, ocorre tanto em áreas abertas quanto em matas secundárias. É facilmente avistado nos meses quentes do ano tomando sol em áreas abertas. Passa os demais meses do ano em estado letárgico, em sua toca, consumindo a gordura acumulada no verão.



Caninana (*Spilotes pullatus*)



A Caninana é uma belíssima cobra nativa das amérias Central e do Sul. Muito ágil, se alimenta de aves e pequenos roedores, fato este que também lhe confere o nome de Rateira. É frequentemente encontrada em paióis e em forros de casas onde controla a população de ratos e morcegos. Possui ampla distribuição geográfica que inclui as amérias Central e do Sul.

Dormideirinha (*Sibynomorphus neuwiedii*)



A Dormideirinha é frequentemente confundida com a venenosa Jararaca devido ao seu padrão de coloração. Entretanto, é uma cobra inofensiva que se alimenta exclusivamente de invertebrados como caracóis e lesmas.

Dormideira (*Dipsas albifrons*)



Outra cobra inofensiva muito parecida com as Jararacas, a Dormideira se esconde em meio a folhas e bromélias à procura de lesmas e caracóis, seu principal alimento.



ICTIOFAUNA

Os peixes da Mata Atlântica são representados por mais de 270 espécies, sendo alta a porcentagem de espécies exclusivas devido ao grande número de bacias hidrográficas independentes, aliado ao efeito isolador das cadeias de montanhas que separam os diversos vales da região.

Alguns rios da planície litorânea apresentam traçado meandrante e são influenciados pelo regime de marés, como é o caso do Rio Biguaçu, que influencia a drenagem das áreas de manguezal e restinga durante os ciclos das marés. A ictiofauna do seu trecho próximo à foz é predominantemente marinha/estuarina, dominada por poucas espécies. Levantamentos preliminares da fauna neste tipo de ambiente aquático indicam que estas regiões representam uma zona de transição entre peixes de água doce e salgada.

Tabela 05
Espécies de Peixes



Nome Popular	Espécie
Manjuba	<i>Anchoa</i> sp.
Tainha	<i>Mugil curema</i>
Tainha	<i>Mugil</i> sp.
Robalo	<i>Centropomus parallelus</i>
Robalo	<i>Centropomus undecimalis</i>
Catinga	<i>Eugerres brasiliensis</i>
Corvina	<i>Micropogonias furnieri</i>
Dominhoço	<i>Dormitator maculatus</i>
Acará	<i>Geophagus brasiliensis</i>
Linguado	<i>Trachurus</i> sp.
Baiacu	<i>Sphoeroides testudineus</i>
Lambari	<i>Astyanax fasciatus</i>
Lambari	<i>Deuterodon cf. rosae</i>
Saicanga	<i>Oligosarcus hepsetus</i>
Saguiru	<i>Cyphocharax sanctaecatarinae</i>
Traíra	<i>Hoplias aff. malabaricus</i>
Cascudo	<i>Hypostomus</i> sp.
Cascudo-viola	<i>Pimelodus</i> sp.
Bagre	<i>Rhamdia quelen</i>
Bagre	<i>Gymnogeophagus</i> sp.
Guaru	<i>Poecilia vivipara</i>

Traíra
(*Hoplias malabaricus*)



Predador voraz, solitário, pode ser encontrado em águas paradas, lagos, lagoas, brejos, matas inundadas e em córregos e igarapés, sendo mais ativo durante a noite. Entre as plantas aquáticas, fica à espreita de presas como peixes, sapos e insetos. Apesar do excesso de espinhas, em algumas regiões é bastante apreciado como alimento. Este peixe é de tal forma adaptado a se desenvolver em quaisquer ambientes aquáticos que se encontra em grandes quantidades nos espelhos d'água das áreas verdes da Cidade Deltaville.

Lambari
(*Astyanax sp.*)

O lambari é comum nos lagos e córregos do bairro planejado. Possui corpo prateado e nadadeiras com cores que variam conforme as espécies, sendo mais comuns os tons de amarelo, vermelho e preto. É considerado uma iguaria e também é utilizado como isca na pesca de peixes maiores, já que faz parte da base da base de alimentação de diversos peixes predadores. Durante as coletas realizadas com metodologia de rede tipo puçá, em córregos, e armadilhas de espera com covos em corpos de águas lênticas, esse pequeno peixe foi frequentemente encontrado.



Jundiá (*Rhamdia quelen*)



Os adultos desta espécie são onívoros no ambiente natural, tendo preferência por peixes, crustáceos, insetos, restos vegetais e detritos orgânicos. É encontrado desde o sul do México até a Argentina. Sua carne é apreciada devido ao gosto agradável e à ausência de espinhos intramusculares, sendo reproduzido em cativeiro para o comércio.

Peixe-cachorro (*Acestrorhynchus spp.*)

Peixe encontrado em rios de todas as bacias hidrográficas do Brasil, o Peixe-cachorro se alimenta de pequenos peixes, insetos e larvas e é muito apreciado na pesca esportiva. Possui coloração prata uniforme, mais escura na região dorsal. Pode alcançar 70 centímetros de comprimento total e atingir até 600 gramas.



Cará (*Geophagus brasiliensis*)



Comum entre os pescadores da região, sua carne é saborosa, mas apresenta excesso de espinhas. Peixe ágil e forte, é utilizado como isca na pesca de espécies maiores, pois outros peixes o apreciam como presa.

**FAUNA EM
PERIGO**

CONHECER PARA PRESERVAR

A biodiversidade da fauna brasileira participou da história econômica e social do país de diversas formas. As diferentes tribos de índios, primeiros habitantes do território nacional, se relacionavam com os animais para obter fonte de alimento, peles, ossos, substâncias venenosas utilizadas para caça de outros animais e também para domesticação. Com a chegada dos colonizadores e seus animais exóticos ao ambiente brasileiro, como o gado, por exemplo, além de prover alimento e matéria prima para utensílios e vestuário, os animais assumem papel fundamental no desenvolvimento da agricultura, sendo utilizados como força de trabalho. O aumento da população requereu a expansão da produção de carne para consumo, incentivando a criação de animais para este fim. Assim, aos poucos a fauna silvestre e exótica se transformaram em fonte não somente de alimento e matéria prima, mas também de renda e lucro. Em resposta à crescente demanda de leis que regulamentassem o uso de animais, em 1967 foi aprovada a Lei Federal nº 5.197 que dispõe sobre a proteção da fauna e regulamenta:

“Art. 1º. Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase do seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais são propriedades do Estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.”

A partir desta definição, uma nova lei foi aprovada em 1998 – Lei Federal nº 9.605 dispendo sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, se referindo à fauna no artigo 29:

“Art. 29º. Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.”

Hoje, no mundo, mais de 11 mil espécies animais estão ameaçadas, segundo a “lista vermelha” elaborada pela União Mundial pela Natureza, considerada o principal instrumento de medida da biodiversidade. As principais atividades que comprometem a perpetuação da biodiversidade são a caça predatória, o comércio ilegal incentivando o tráfico de animais e os maus tratos.

A caça como fonte de alimento e matéria prima é ainda praticada por populações que dependem do ecossistema e que vivem para se nutrir e confeccionar utensílios úteis a sua sobrevivência. Hoje em dia, para abastecer os centros urbanos de carne, couro e subprodutos de origem animal, os animais são reproduzidos e criados em locais específicos regidos por normas e leis. Porem a caça é ainda exercida, agora não somente para garantir a existência, mas para gerar lucro ao caçador e satisfazer a ganância de poucos por produtos exóticos. Outro fator é o abate de animais silvestres como forma de proteção dos rebanhos domesticados que são atacados por mamíferos em busca de alimento, já que seus habitats foram reduzidos e não oferecem mais alimento suficiente.

Outros problemas decorrentes da exploração de animais é a comercialização ilegal e o tráfico de animais silvestres que são retirados de seus habitats reduzindo a possibilidade de reprodução, aumentando o risco de extinção e incentivando a prática de maus tratos.

O comércio ilegal incentiva os maus tratos aos animais, pois eles deixam de ser considerados seres vivos com direito a uma vida livre em seu habitat natural e passam a ser produtos, tratados como objetos. Há também o maltrato de animais domésticos, que após anos de luta por parte dos protetores e ambientalistas, hoje é proibido por lei. Estas práticas comprometem as populações e consequentemente influenciam na disponibilidade de biodiversidade e ambientes naturais equilibrados. Proteger a fauna é contribuir para a perpetuação das mais variadas espécies, inclusive a humana.



ÍNDICE REMISSIVO

Gato-do-mato-pequeno (<i>Leopardus guttulus</i>)	16	Chopim (<i>Molothrus bonariensis</i>)	31
Cachorro-do-mato ou Graxaim (<i>Cerdocyon thous</i>)	16	Andorinha (<i>Notiochelidon cyanoleuca</i>)	31
Capivara (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>)	17	Andorinha-doméstica-grande (<i>Progne chalybea</i>)	31
Ratão-do-banhado (<i>Myocastor coypus</i>)	18	Canário-da-terra-verdadeiro (<i>Sicalis flaveola</i>)	32
Gambá-de-orelha-branca (<i>Didelphis albiventris</i>)	18	Tesourinha (<i>Tyrannus savana</i>)	32
Mão-pelada (<i>Procyon cancrivorus</i>)	19	Chimango (<i>Milvago chimango</i>)	32
Martim-pescador-verde (<i>Chloroceryle americana</i>)	25	Gavião-carapateiro (<i>Milvago chimachima</i>)	33
Biguá (<i>Phalacrocorax brasiliianus</i>)	25	Gavião-carijó (<i>Rupornis magnirostris</i>)	33
Garça-branca-grande (<i>Ardea alba</i>)	26	Sabiá-do-campo (<i>Mimus saturninus</i>)	33
Garça-branca-pequena (<i>Egretta thula</i>)	26	Anu-branco (<i>Guira guira</i>)	34
Marreca-de-pé-vermelho (<i>Amazonetta brasiliensis</i>)	26	Anu-preto (<i>Crotophaga ani</i>)	34
Irerê (<i>Dendrocygnavidauta</i>)	27	Coruja-buraqueira (<i>Athene cunicularia</i>)	34
Frango-d'água-comum (<i>Gallinula chloropus</i>)	27	Filipe (<i>Myiophobus fasciatus</i>)	35
Jaçanã (<i>Jacana jacana</i>)	27	Corruíra (<i>Troglodytes musculus</i>)	35
Maria-faceira (<i>Syrigma sibilatrix</i>)	28	Mariquita (<i>Setophaga pitayumi</i>)	35
Tapicuru-de-cara-pelada (<i>Phimosus infuscatus</i>)	28	Piá-cobra (<i>Geothlypis aequinoctialis</i>)	36
Quero-quero (<i>Vanellus chilensis</i>)	28	João-teneném (<i>Synallaxis spixii</i>)	36
Urubu-de-cabeça-preta (<i>Coragyps atratus</i>)	29	Saíra-militar (<i>Tangara cyanocephala</i>)	36
Pica-pau-do-campo (<i>Colaptes campestris</i>)	29	Suiriri-cavaleiro (<i>Machetornis rixosus</i>)	37
Tico-tico (<i>Zonotrichia capensis</i>)	29	Pintassilgo-de-cabeça-preta (<i>Carduelis magellanica</i>)	37
Policia-inglesa-do-sul (<i>Sturnella superciliaris</i>)	30	Bentevizinho-de-penacho-vermelho (<i>Myiozetetes similis</i>)	37
João-de-barro (<i>Furnarius rufus</i>)	30	Pica-pau-anão-de-coleira (<i>Picumnus temminckii</i>)	38
Bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>)	30	Suiriri-pequeno (<i>Satrapa icterophrys</i>)	38

ÍNDICE REMISSIVO

Beija-flor-preto (<i>Florisuga fusca</i>)	38	Tiziu (<i>Volatinia jacarina</i>)	43
Beija-flor-de-garganta-verde (<i>Amazilia fimbriata</i>)	39	Perereca (<i>Scinax aff. alter</i>)	47
Araquã (<i>Ornithodoris guttata</i>)	39	Rã (<i>Leptodactylus latrans</i>)	47
Saracura-do-mato (<i>Aramides saracura</i>)	39	Sapo (<i>Rhinella abei</i>)	47
Coruja-orelhuda (<i>Asio clamator</i>)	40	Pererequinha (<i>Hypsiboas guentheri</i>)	48
Bem-te-vi-rajado (<i>Miyodinastes maculatus</i>)	40	Teiú ou Lagarto-do-papo-amarelo (<i>Salvator merianae</i>)	48
Gaturamo-verdadeiro (<i>Euphonia violacea</i>)	40	Caninana (<i>Spilotes pullatus</i>)	49
Sáí-azul (<i>Dacnis cayana</i>)	41	Dormideirinha (<i>Sibynomorphus neuwiedii</i>)	49
Peitica (<i>Legatus leucophaius</i>)	41	Dormideira (<i>Dipsas albifrons</i>)	49
Rendeira (<i>Manacus manacus</i>)	41	Traíra (<i>Hoplias malabaricus</i>)	52
Maria-restinga (<i>Hemitriccus kronei</i>)	42	Lambari (<i>Astyanax sp.</i>)	52
Socozinho (<i>Butorides striata</i>)	42	Jundiá (<i>Rhamdia quelen</i>)	53
Sanhaçu-cinzento (<i>Tangara sayaca</i>)	42	Peixe-cachorro (<i>Acestrorhynchus spp.</i>)	53
Pardal (<i>Passer domesticus</i>)	43	Cará (<i>Geophagus brasiliensis</i>)	53
Bico-de-lacre (<i>Estrilda astrild</i>)	43		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BINI, E.; MARTINS, M. Peixes do Brasil de Rios, Lagos e Riachos: guia do pescador. 1^a Edição. Itapema, 2012. 300 pg.
- BISHIMER, M.V.; SANTOS, C.; CARLSON, V.E. A Mata Atlântica na Ilha de Santa Catarina. 2.ed. Florianópolis 2013, 272p.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. (1.ed.) Belo Horizonte, MG : Fundação Biodiversitas, 2008.
- CHEREM, J. J.; ALTHOFF, S. L.; SIMÕES-LOPES, P. C. & GRAIPEL, M. E., 2004. Lista dos mamíferos do estado de Santa Catarina, sul do Brasil. Mastozoologia Neotropical, Mendoza, 11(2):151-184.
- ISHIY, S.T; NUNES, A.; SOUZA, A.; MARTERER, B.T.P.; BRASIL, D.M.; MUSSATO, E. Parque Estadual da Serra do tabuleiro: Retratos da Fauna e da Flora. Florianópolis: FATMA, 2009, 80 p.
- MACHADO, ABM; DRUMMOND, GM, PAGLIA, AP, 2008. Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. MMA, Brasília. 1420p.
- MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A. & SAZIMA, I. 2001. Serpentes da Mata Atlântica: guia ilustrado para a Serra do Mar. Ribeirão Preto: Holos. 184 p.
- MORO-RIOS, RF; SILVA-PEREIRA, JE; SILVA, PW; MOURA-BRITTO, M; PATROCÍNIO, DNM. 2008. Manual de rastros da fauna paranaense. Curitiba: Instituto Ambiental do Paraná, 70p. 112 il.
- ROSÁRIO, L. A. As aves em Santa Catarina: Distribuição geográfica e meio ambiente. Florianópolis: FATMA, 1996, 326 p.
- SBH – SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA. 2011. Composição da Lista Brasileira de Répteis. Disponível em: <http://www.sbherpetologia.org.br>. Acessado em: 10/09/2014.
- SICK, H..Ornitologia Brasileira. 2^a ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1997, 862pp.
- Site consultado:
- <http://www.wikiaves.com.br>, setembro de 2014



Deltaville

